

Blooming Winds

EVA – Ensemble Vocal Aura

ENSEMBLE VOCAL

17 de julho de 2022 • 19h00

Mosteiro de Alcobaça • Sala do Capítulo

Parceria:



Programa

Blooming Winds
 Música de Amy Beach e Sarah Quartel

Amy Beach (1857 - 1944)
3 Piano Pieces, op. 128, n.º 3
Springtime, op. 124
The Little Brown Bee, op. 9

Sarah Quartel (1982 -)
Voice on the Wind

Amy Beach
3 Browning Songs, op. 44
Dusk in June, op. 82
Three Flower Songs, op. 31

Sarah Quartel
The Birds' Lullaby
Songbird

Amy Beach
3 Shakespeare Choruses, op. 39
4 Sketches, op. 15, n.º 2
Far Away, op. 43, n.º 4

Sarah Quartel
Alice

Ficha artística

Ariana Russo, Cecília Rodrigues, Claire Santos e Sofia David, *sopranos*
 Joana Esteves, Rita Filipe, Rita Tavares e Salomé Monteiro, *altos*
 Inês Tavares Lopes, *direção artística*
 Joana Vieira Shumova, *piano*

Otelo Lapa, *desenho de cena*

Biografias

Ensemble Vocal Aura

O Ensemble Vocal Aura (EVA) é um ensemble composto exclusivamente por vozes femininas. O núcleo do grupo é composto por 8 elementos e foi pensado com o intuito de preencher uma lacuna que parece existir no que diz respeito à interpretação de repertório para coro feminino. A criação do ensemble foi pensada e concebida no início de 2020. No entanto, face à pandemia de Covid-19 e estado de emergência daí decorrente, a reunião física dos seus elementos só foi possível em setembro do mesmo ano, tendo o projeto sido desenvolvido inicialmente através de apresentação online, em formato coro virtual.

Com a criação do projeto, foram estabelecidos alguns marcos para a divulgação do grupo, através de gravações áudio e vídeo, e consequente marcação de

concertos decorrentes do portfólio que existiria. Em tempos excepcionais tomaram-se medidas excepcionais; apesar do cenário que vivemos, e de toda a incerteza a ele associada, pretendeu-se desenvolver o projecto, e, proativamente, avançou-se com a apresentação online do grupo, com vídeos de música, várias fotografias e outras publicações nas redes sociais.

No ano de 2021, o ensemble estreou-se ao vivo, num concerto que contou com duas estreias absolutas de obras de compositores portugueses.

Inês Tavares Lopes

Mestre em Direção Coral pela Escola Superior de Música de Lisboa, estudou direção coral com os maestros Paulo Lourenço, Eugene Rogers, Cara Tasher, Stephen Coker, Brett Scott, e canto, com Isabel Alcobia, Inês Silva, Joana Nascimento, Geert Berghs, Jill Feldman e Rita Marques. Lecionou no Conservatório de Música e na Escola Profissional da Metropolitana bem como na Academia Nacional Superior de Orquestra, entre 2011 e 2017. De 2015 a 2017, ocupou o cargo de monitora na Escola Superior de Música de Lisboa, onde lecionou as disciplinas de coro, técnicas de direção coral, técnica vocal e conjuntos vocais e instrumentais.

Foi maestrina fundadora do Ensemble Vocal Desafinados (2012) e do Coro Juvenil da AMAL (2017). Participou como membro do Tenso Europe Chamber Choir em 2013 e 2014. Entre 2013 e 2019 foi membro do Coro Gulbenkian, colaborando também como ensaiadora. Como cantora, participa em projetos com os agrupamentos Officium Ensemble, Voces Caelestes, Ludovice Ensemble, Capella Patriarchal, Ensemble MPMP, ECCE Ensemble, Grupo de Música Contemporânea de Lisboa e Polyphonos Ensemble. No ano de 2020 tornou-se diretora artística do Ensemble Vocal Aura, projeto dedicado exclusivamente a vozes femininas. Em setembro de 2021, assumiu o cargo de Maestrina Assistente do Coro Gulbenkian.

Notas de programa

The Little Brown Bee, op. 9 (1891), de Amy Beach, apresenta-se sob um poema de Margaret Eytinge, sua conterrânea, aspeto que coloca a tónica da maioria das suas composições, o musicar de poetisas, suas contemporâneas. Já *4 Sketches*, op. 15 (1882) trata um conjunto de peças compostas quatro anos antes do ápice da sua trajetória, a publicação da sinfonia *Gaelic*, a primeira a ser publicada por uma mulher na América. O 'esboço' número dois, *Phantoms*, parte de uma epígrafe de Victor Hugo — "Flores tão frágeis, assim que nascem" —, que serve de tema à composição, embora o seu carácter não seja pesado, mas sim um leve *Allegretto Scherzando*. Também o número três, *Dreaming*, parte de

uma citação do poeta francês — "Falas-me do fundo de um sonho" —, caracterizando-se pelo ambiente onírico, de quase presságio. Também nesta fase, surge *Three Flower Songs* (1896), ciclo que parte dos escritos da realista Margaret Deland.

Beach musicou também poemas de W. Shakespeare, dispostos em *3 Shakespeare Choruses*, op. 39 (1897), embora esta não seja a sua única homenagem ao poeta inglês; e Robert Browning, com *3 Browning Songs*, op. 44 (1899), composta aquando da efeméride do seu aniversário. Encantada com a sua escrita, Beach acabou por musicar não só *The Year's at the Spring*, a qual havia sido solicitada pela Boston Browning Society, mas também *Ah love, but a day! e I send my heart up to thee!*. Também neste ano, surge *Far Awa'*, op. 43, n.º 4, pensada inicialmente para voz solista e acompanhamento, mas republicada em 1918 em versões para piano solo, coro, duo feminino e híbrido. A versão para piano haveria de ser novamente revista, já em 1936, traçando-se uma obra quase distinta, só não diferente pelos elementos basilares que partilha com a original, mostrando, à medida que exterioriza uma nostalgia inerente à lembrança de alguém que está longe, a contínua influência de estilos sofrida pela compositora.

Com efeito, *Dusk in June*, op. 82 (1917) e *Springtime*, op. 124 (1929) refletem uma fase marcadamente diferente, posterior a uma temporada na Europa, assinalada pela exposição ostensiva de um talento interpretativo até então contido pelo seio familiar e apenas possibilitado após a morte próxima daqueles a quem Beach devia, aos olhos da época, obediência. Enquanto a primeira canção se apresenta como uma *lullaby* sobre lírica da poetisa Sara Teasdale, a segunda expõe o despertar de uma primavera diferente, a de Roma, cidade na qual se encontrava durante a sua concepção.

Vinda também do outro lado do Atlântico, embora com composições que expõem um interregno de quase um século, a canadiana Sarah Quartel conduz-nos a uma renovada abordagem à música coral. A primeira canção, *Voice on the Wind*, trata o empoderamento associado ao ato de cantar. De modo a refletir este mesmo título, a parte vocal apresenta-se com efeitos onomatopáicos, que imitam o movimento do vento, sob o acompanhamento de um tambor de mão. Já *The Birds' Lullaby* é apresentada num registo mais cru, a capella, sob texto homónimo de E. Pauline Johnson. Também sobre pássaros, *Songbird* expõe uma narrativa que descreve três cantares, agregados pelos três diferentes naipes. Por fim, *Alice* leva-nos a um universo que regressa à infância, mediante um ambiente de fantasia, constituindo-se como homenagem ao livro *Alice no País das Maravilhas*, de Lewis Carroll, pseudónimo do inglês Charles Lutwidge Dogson.

Ana Sofia Malheiro



É expressamente proibida a captação de imagens e som durante o espetáculo.
Desligue o telemóvel, desfrute e grave na sua memória.
Poderá rever os melhores momentos no website e nas redes sociais do festival.

Consulte a programação completa em www.cistermusica.com

